

o mar

Bem sei, o mar, bem sei porque aspiras
Umaz vez assim tão calma e branda,
Outras, bem sei também porque, bramando,
Em nivea espuma teu furor atiras.

Louco! louco, infliz, acciso em iras,
Tântalo és a dura terra amando,
Que a fria arria, em vão, sempre beijando,
Ora de raiva, ora de amor deliras.

Não sabes tu que, um dia, quando Deus
A luz criou, o vasto mundo, os céos,
Quiz, da praxo terraquea, separar te?

E o sol fecundo a Terra desposou
N'uma effusão que o Eterno abençoou:
A esposa d'outro rei não pôde amar-te!

Admiria Silveira